

ALÉM DA ÓBVIA, EXISTIRÁ OUTRA QUÍMICA QUE A COMPLEMENTA, NEM QUE SEJA PELA ATRACÇÃO OU PELA REACÇÃO ÀS COISAS MAIS PROSAICAS E MUNDANAS DA VIDA



Artur Manuel Soares da Silva

Artur Manuel Soares da Silva é Professor Catedrático da Universidade de Aveiro. Licenciou-se em Ensino de Física e Química em 1987 e, após uma curta passagem pelo ensino secundário, ingressou no mesmo ano na Universidade de Aveiro como Assistente Estagiário para a área da Química Orgânica. Após prestar as suas provas de aptidão pedagógica e capacidade científica em 1990, doutorou-se em Química Orgânica em 1993, altura em que foi provido ao lugar de Professor Auxiliar, depois a Professor Associado em 1996 e a Professor Catedrático em 2001. Desempenhou e continua a desempenhar inúmeros cargos de gestão universitária, nomeadamente, foi Presidente do Conselho Directivo do Departamento de Química da Universidade de Aveiro (DQUA) durante 6 anos, é director dos cursos de Mestrado e Doutoramento em Química do DQUA, membro do Conselho Geral da Universidade desde 2009 e Presidente do Conselho da Escola Doutoral da Universidade de Aveiro. Tem participado activamente nas actividades da SPQ, tendo sido Presidente da Divisão de Química Orgânica durante dois mandatos e outros dois como Vice-presidente, pertence à comissão directiva da divisão de Química Terapêutica desde o seu início em 2006 e é actualmente Vice-Presidente da SPQ. Foi o Presidente de vários congressos científicos de Química nacionais e internacionais e dessa forma contribuído para a divulgação da excelente Química que se faz em Portugal. Em termos académicos é co-autor de duas patentes portuguesas, 21 capítulos de livros e de mais de 470 artigos científicos. Proferiu mais de três dezenas de conferências, supervisionou cerca de três dezenas de teses de mestrado, duas dezenas de teses de doutoramento e uma dezena de investigadores de pós-doutoramento.

O seu gosto pela investigação teve início ainda muito jovem quando observava os seus pais a produzirem sabão a partir de gordura de porco e hidróxido de sódio e obtinham aguardente a partir de engaços das uvas e depois proce-

diam à sua “refinação” (destilação fraccionada). Depois foi estimulado quando ainda durante a sua licenciatura foi convidado pelo Professor José Cavaleiro para desenvolver um pequeno projecto de síntese de flavanonas (compostos fenólicos pertencentes à classe dos flavonóides). Desde que ingressou na Universidade de Aveiro tem dedicado a sua vida à Química, como pode ser testemunhado pelos colaboradores mais próximos (estudantes e colegas do grupo de Química Orgânica), mas também ao desenvolvimento do seu Departamento estando sempre disponível para trabalhar e para ajudar os outros. Os seus interesses de investigação centram-se no desenvolvimento de rotas de síntese de diversas classes de compostos fenólicos e ainda na preparação de novos compostos com potencial actividade biológica, usando transformações organocatalíticas ou catalisadas por metais de transição. Contudo, outra das suas grandes paixões consiste no isolamento e caracterização estrutural de compostos naturais.

Que espaço ocupa a literatura, a música, o cinema ou o teatro na sua vida? Quer partilhar algumas escolhas?

Infelizmente estes hobbies ocupam muito pouco tempo da minha vida. Como sou um *workaholic* (leia-se “trabalhador compulsivo”), os meus tempos livres são demasiado curtos. Contudo, tento aproveitar todos os momentos possíveis; por exemplo no meu percurso de casa para a Universidade e vice-versa e nas deslocações a outras instituições a música é a minha companhia. E nesses percursos tenho que fazer *zapping* para ter sempre música portuguesa (ligeira e fado). Relativamente ao cinema, a concorrência é demasiada e em casa podemos ter acesso a alguns filmes, dos quais eu tento ver umas séries policiais ou outras, normalmente depois de jantar e antes de mergulhar outra vez nas leituras científicas e de preparação de aulas.

A sua vida académica deverá ser bastante exigente, com picos de trabalho intensos, porventura com frequência elevada e desdobrados em várias actividades. Os tempos de relaxação são os ideais? O que costuma fazer durante os seus desvios dos químicos?

Como se depreende da primeira questão, a vida intensa de trabalho académico - júris do mais variado tipo, correcções de teses e escrita de artigos científicos e ainda a parte pedagógica e de gestão académica - deixa-me pouco tempo para relaxar. Contudo, a minha partida de futebol de 5 com colegas (poucos porque começaram a desistir pela idade) e estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, às 17.30h de todas as sextas-feiras é sagrada. Sempre que possível tento também jogar uma partida de futebol de 7 ao domingo de manhã com companheiros externos à Universidade. É uma forma de me socializar com a comunidade Aveirense extra-Universidade. Porém, há algo que ocorre raramente (tempos de férias) e com a família, caminhar tranquilamente pela montanha ou pelos campos conversando e sem pensar nas preocupações do dia-a-dia.

Lou Reed escreveu e cantou “Perfect Day”. O que poderia conter a letra que escreveria para um dia perfeito para si?

Um dia perfeito seria aquele em que eu pudesse fazer uma caminhada pela montanha, acompanhado pela minha esposa e filhos, sem preocupações, conversando e admirando a paisagem. Contudo, se pensar num dia perfeito dos que mais me acontecem, seria leccionar umas aulas, por gosto muito de ensinar, de um dos meus tópicos preferidos (RMN), seguida da discussão dos mais recentes resultados positivos da investigação que desenvolvemos com os meus colaboradores e no final do dia receber a notícia que um dos múltiplos projectos submetidos tinha sido aprovado para financiamento!

Diga-nos as suas preferências, se possível com um breve comentário: síntese ou análise, adição ou eliminação, aroma ou aromático, clareza ou mistério.

Normalmente gosto de realizar umas boas sínteses de compostos, mas também das reuniões e da vida corrente; sendo estas últimas bastante concretas e claras sem rodeios nem segundas leituras. Gosto mais de adicionar um amigo verdadeiro à minha vida do que eliminar um mesmo que seja de circunstância, e no primeiro caso se for em torno de uma mesa recheada com um bom presunto e um bom vinho tinto, ainda melhor!

Imagine-se com uma actividade editorial numa publicação de informação generalista daqui a 5-10 anos. Que acontecimento e/ou descoberta marcante gostaria de destacar na capa?

Foi aprovado hoje o fármaco que combate eficazmente o último cancro para o qual ainda não havia tratamento. Depois

de vários anos de pesquisa intensa uma equipa de cientistas europeus, incluindo vários investigadores Portugueses, descobriram um fármaco que elimina em poucos dias a última situação cancerígena para o qual ainda não havia um tratamento eficaz.

Tem uma melhor refeição da sua vida? A mesma inclui alguma solução hidroalcoólica resultante do esmagamento e processo extractivo do fruto da Vitis vinifera?

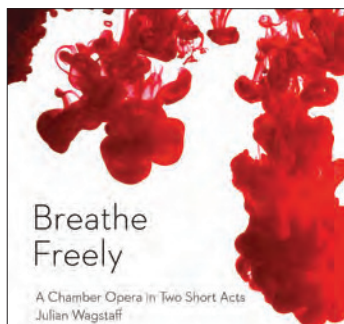
Uma das minhas refeições preferidas é um bom cozido à Portuguesa, mas usando enchidos caseiros (se possível elaborados pela minha mãe... embora seja já muito difícil porque ela tem já 80 anos de idade), regados por um bom vinho tinto da região do Douro ou Alentejo. Porém, em alternativa também adoro uma carne assada acompanhada por arroz, ambos cozinhados em forno de lenha (a especialista lá de cada – minha esposa – ainda o faz quando vamos de fim de semana à Várzea do Douro).

Para lá da actividade científica, a que situações da vida é que gostaria de aplicar os seguintes termos: sintetizar, extrair, purificar, concluir.

Não devemos tentar **sintetizar** a vida em termos de momentos de alegria e tristeza, pois ela é constituída por uma mistura de momentos e sentimentos. **Extrair** as coisas boas que existem na natureza e colocá-las ao serviço do bem-estar da Humanidade. A falta de água para consumo é um dos principais problemas do mundo, especialmente de países pobres, sendo que o desenvolvimento e implementação de sistemas de **purificar** água é assunto emergente. **Concluir** algumas das obras necessárias deste País.

ACONTECE

ÓPERA DO TRICENTENÁRIO DA QUÍMICA EM EDIMBURGO DISPONÍVEL EM CD



A ópera de câmara **Breathe Freely**, do compositor escocês Julian Wagstaff, já aqui referida no número 134, acaba de ser lançado no mercado com a etiqueta Linn Records. Trata-se de uma gravação em estúdio, com Derek Clark à frente da Scottish Opera. A produção teve o apoio da Scottish Opera e da Universidade de Edimburgo. O lançamento decorreu na Royal Society of Chemistry, em Londres, no passado dia 13 de Outubro. Recorde-se que a ópera foi encomendada em 2013 pela Universidade de Edimburgo para comemorar o tricentenário da sua Escola de Química.

Breathe Freely, que tem a duração de 40 minutos, decorre durante a II Guerra Mundial e conta a história de um lutador pela independência da Polónia, o químico Stanisław Hempel, que chegou a Edimburgo em 1943 para realizar investigação

científica de apoio às forças armadas polacas. Trabalhou no laboratório do Professor James Kendall, especialista em gases de aplicação bélica e, na época, responsável pelo Departamento de Química da Universidade. A terceira personagem da ópera é a Doutora Chrissie Miller, a primeira mulher química a ser *Fellow of the Royal Society of Edinburgh*.

O CD inclui ainda o terceiro andamento de **A Persistente Ilusão**, a peça para clarinete, violoncelo e piano que Julian Wagstaff compôs para o Ano Internacional da Química. Para este andamento, o compositor contou com a colaboração de alunos de várias escolas de Edimburgo, a quem solicitou que transpusessem para o papel, em termos de notas musicais, os conhecimentos que tinham de estruturas e de fórmulas químicas.

João Paulo André
(jandre@quimica.uminho.pt)